CASCAIS

CÂMARA MUNICIPAL

PROCEDIMENTO POR AJUSTE DIRETO

AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS DE CONSULTADORIA SOBRE AS REDES DE TRANSPORTE PÚBLICO NO CONCELHO DE CASCAIS

CADERNO DE ENCARGOS

Proc.º 112/DCOP/AG/2020

ÍNDICE

PARTE I - CLÁUSULAS JURÍDICAS 4
Capítulo I - DISPOSIÇÕES GERAIS 4
Cláusula 1ª - Objeto 4
Cláusula 2ª - Cessão da posição contratual 4
Cláusula 3ª - Disposições e Cláusulas por que se rege a prestação do serviço 4
Capítulo II - OBRIGAÇÕES CONTRATUAIS 4
Secção I - Obrigações do adjudicatário 4
Cláusula 4.ª - Prestação de serviços 5
Cláusula 5ª - Prazo da prestação de serviços 5
Cláusula 6ª - Situações imprevistas não imputáveis ao adjudicatário 6
Cláusula 7ª - Responsabilidade 6
Cláusula 8ª - Objeto do dever de sigilo 7
Cláusula 9ª - Prazo do dever de sigilo 7
Secção II - Obrigações da Câmara Municipal de Cascais 7
Cláusula 10ª -Gestor do Contrato 7
Cláusula 11ª - Preço contratual 7
Cláusula 12ª - Preço base 8
Cláusula 13ª - Condições de pagamento 8
Cláusula 14ª - Adiantamentos 9
Capítulo III - Penalidades contratuais e resolução 9
Cláusula 15ª - Penalidades contratuais 9
Cláusula 16ª - Resolução por parte da Câmara Municipal 10
Cláusula 17ª - Resolução por parte do adjudicatário 11
Cláusula 18ª - Força maior 11
Capítulo IV - Resolução de litígios 12

Cláusula 19ª - Foro competente 12
Capítulo V - Disposições finais 12
Cláusula 20ª - Publicidade 12
Cláusula 21ª - Comunicações e notificações 12
Cláusula 22ª - Contagem dos prazos 12
Cláusula 23ª - Legislação aplicável 12
PARTE II - CLÁUSULAS TÉCNICAS 12
Cláusula 24ª - Especificações técnicas 12

PARTE I - CLÁUSULAS JURÍDICAS

Capítulo I - DISPOSIÇÕES GERAIS

Cláusula 1ª - Objeto

O presente caderno de encargos compreende as cláusulas a incluir no contrato a celebrar na sequência de procedimento pré-contratual que tem por objeto a aquisição de serviços de consultadoria sobre as redes de transporte público no Concelho de Cascais melhor descritos na cláusula 24ª deste caderno.

Cláusula 2ª - Cessão da posição contratual

1. Quando aplicável o adjudicatário não poderá ceder a sua posição contratual ou qualquer dos direitos e obrigações decorrentes do contrato sem autorização da entidade adjudicante.

2. Para efeitos da autorização prevista no número anterior, deve ser observado o disposto no artigo 316º do Código dos Contratos Públicos (CCP) aprovado pelo Decreto-Lei n.º18/2008, de 29 de Janeiro na sua redação atual do Dec. Lei nº 111-B/2017 de 31 de agosto.

Cláusula 3ª - Disposições e Cláusulas por que se rege a prestação do serviço

1. O contrato a celebrar é composto pelo respetivo clausulado contratual e seus anexos.

2. O contrato a celebrar integra ainda os seguintes elementos:

a) Os suprimentos dos erros e das omissões do caderno de encargos identificados pelos concorrentes, desde que esses erros e omissões tenham sido expressamente aceites pelo órgão competente para a decisão de contratar;
b) Os esclarecimentos e as retificações relativos ao caderno de encargos;
c) O presente caderno de encargos;
d) A proposta adjudicada;
e) Os esclarecimentos sobre a proposta adjudicada prestados pelo prestador de serviços.

3. Em caso de divergência entre os documentos referidos no número anterior, a respetiva prevalência é determinada pela ordem pela qual são indicados.

4. Em caso de divergência entre os documentos referidos no n.º 2 e o clausulado do contrato e seus anexos, prevalecem os primeiros, salvo quanto aos ajustamentos propostos de acordo com o disposto no artigo 99.º do CCP e aceites pelo prestador de serviços nos termos do disposto no artigo 101.º do referido diploma legal.

Capítulo II - OBRIGAÇÕES CONTRATUAIS

Secção I - Obrigações do adjudicatário

Cláusula 4.ª - Prestação de serviços

1. O adjudicatário obriga-se a prestar os serviços objeto do contrato, com as características e qualidade definidas nas cláusulas técnicas do presente caderno de encargos.

2. A Câmara Municipal de Cascais (CMC) reserva-se o direito de rejeitar quaisquer serviços fornecidos pelo adjudicatário que não apresentem a qualidade e características técnicas exigidas.

Cláusula 5ª - Prazo da prestação de serviços

1. A prestação de serviços a realizar no âmbito do contrato deverá ser executada pelo período de 18 meses, com inicio após a data de envio da requisição da Câmara Municipal de Cascais, sem prejuízo das obrigações acessórias que devam perdurar para além da cessação do mesmo.

2. As principais tarefas do projeto deverão seguir o seguinte cronograma de trabalhos:

- **Dossier 1: Acompanhamento da Rede Intermunicipal** - 15 meses (450 dias), desenvolvido em 3 fases:
  1. Acompanhamento do processo de implementação da rede intermunicipal junto da AML - 3 meses (90 dias);
  2. Desenvolvimento de metodologia com vista à repartição da receita das carreiras intermunicipais - 6 meses (180 dias);
  3. Aplicação e avaliação da metodologia em conjunto com e equipa da CMC - 6 meses (180 dias);
  4. Entrega do Relatório da Rede Intermunicipal – fim do 15º mês.

- **Dossier 2: Ajustamentos na Rede Municipal** - 18 meses (540 dias), desenvolvido em 3 fases:
  1. Ajustes à Rede Municipal proposta resultantes das interações com a AML - 2 meses (60 dias);
  2. Reavaliação da Rede Municipal proposta face aos resultados recolhidos - 6 meses (180 dias);
  3. Acompanhamento da reavaliação da Rede Municipal proposta face aos resultados recolhidos em conjunto com a equipa da CMC - 10 meses (300 dias);
  4. Entrega do Relatório da Rede Municipal Parte I – fim do 18º mês.

- **Dossier 3: Implicação dos ajustes na produção** - 9 meses (270 dias), desenvolvido em 2 fases:
  1. Desenvolvimento da metodologia para avaliação da rotação do autocarro (com base no planeamento teórico de afetação dos autocarros à rede planeada) – 3 meses (90 dias);
  2. Aplicação e avaliação da metodologia em conjunto com a equipa da CMC – 6 meses (180 dias);

3. Entrega do Relatório da Rede Municipal Parte II – fim do 9º mês.

- **Dossier 4: Calibração dos Horários** – 15 meses (450 dias), desenvolvido em 3 fases:
  1. Desenvolvimento de metodologia para o ajustamento dos horários (ajustamento do horário planeado em função dos horários realizados em cada período) – 3 meses (90 dias);
  2. Aplicação e avaliação da metodologia em conjunto com a equipa da CMC – 12 meses (360 dias);
  3. Avaliação do processo de implementação, que decorrerá desde o final do Processo de Implementação até à celebração do contrato de operação de serviço público de transporte no concelho de Cascais;
  4. Entrega do Relatório da Rede Municipal Parte III – fim do 15º mês.

- **Dossier 5: Fiscalização do cumprimento do contrato** – 18 meses (540 dias), desenvolvido em 2 fases:
  1. Desenvolvimento de metodologia para avaliação do cumprimento do contrato – 5 meses (150 dias);
  2. Aplicação e avaliação da metodologia em conjunto com a equipa da CMC – 13 meses (390 dias);
  3. Entrega do Relatório da Rede Municipal Parte IV – fim do 18º mês.

- **Dossier 6: Atualização Multiplataformas da Rede Municipal** – 9 meses (270 dias), desenvolvido em 2 fases:
  1. Desenvolvimento de metodologia para a atualização da rede municipal em multiplataformas (nomeadamente, disponibilização da rede em formato GTFS estática e peças acessórias em .shp, .kml e .pdf) – 3 meses (90 dias);
  2. Aplicação e avaliação da metodologia em conjunto com a equipa da CMC – 6 meses (180 dias);
  3. Entrega do Relatório da Rede Municipal Parte V – fim do 9º mês.

Cláusula 6ª - Situações imprevistas não imputáveis ao adjudicatário

1. Qualquer situação imprevista, e não imputável ao adjudicatário, que obste ao regular andamento da prestação do serviço, deve ser de imediato comunicada ao serviço competente (DTIC) através do gestor do contrato conforme cláusula 10ª deste caderno.

2. Ao gestor do contrato caberá dar resposta e decidir o procedimento a adotar para retomar a execução normal da prestação do serviço.

Cláusula 7ª - Responsabilidade

1. O adjudicatário assume integral responsabilidade pela prestação de serviços contratada, sendo o único responsável perante a CMC, pela boa execução e cumprimento da mesma.

2. O adjudicatário responde por quaisquer erros, deficiências ou omissões na prestação do serviço, qualquer que seja a sua origem e qualquer que seja o momento em que forem detetados, salvo se provar que os mesmos decorreram de dados fornecidos por escrito pela CMC.

3. Em qualquer altura e logo que solicitado pela CMC, o adjudicatário obriga-se a corrigir os erros, as deficiências ou omissões no prazo razoável que lhe vier a ser fixado, sob pena de aquela mandar executá-los a terceiros, por conta do adjudicatário, sempre que a responsabilidade dos mesmos lhe seja imputável.

4. As ações de supervisão e controlo da CMC em nada alteram ou diminuem a responsabilidade do adjudicatário no que se refere à prestação do serviço.

Cláusula 8ª - Objeto do dever de sigilo

1. O adjudicatário deve guardar sigilo sobre toda a informação e documentação, técnica e não técnica, comercial ou outra, relativa à CMC, de que possa ter conhecimento ao abrigo do contrato.

2. A informação e a documentação cobertas pelo dever de sigilo não podem ser transmitidas a terceiros, nem ser objeto de qualquer uso ou modo de aproveitamento que não o destinado direta e exclusivamente à execução do contrato.

3. Exclui-se do dever de sigilo previsto, a informação e a documentação que forem comprovadamente do domínio público à data da respetiva obtenção pelo adjudicatário ou que este seja legalmente obrigado a revelar, por força da lei, de processo judicial ou a pedido de autoridades reguladoras ou outras entidades administrativas competentes.

Cláusula 9ª - Prazo do dever de sigilo

O dever de sigilo mantém-se em vigor até ao termo do prazo de 10 anos a contar do cumprimento ou cessação do contrato, sem prejuízo da sujeição subsequente a quaisquer deveres legais relativos, designadamente, à proteção de segredos comerciais ou da credibilidade, do prestígio ou da confiança devidos às pessoas coletivas.

Secção II - Obrigações da Câmara Municipal de Cascais

Cláusula 10ª -Gestor do Contrato

Será designado o gestor do contrato para acompanhar a execução do mesmo.

Cláusula 11ª - Preço contratual

1. Pela prestação de serviço objeto do contrato, bem como pelo cumprimento das demais obrigações constantes do presente caderno de encargos, a CMC deve pagar ao adjudicatário o preço constante da proposta adjudicada, acrescido de IVA à taxa legal em vigor, se este for legalmente devido.

2. O preço referido no n.º 1 da presente cláusula inclui todos os custos, encargos e despesas cuja responsabilidade não esteja expressamente atribuída à CMC.

3. São, nomeadamente, suportados pelo adjudicatário os seguintes encargos:
   a) Todas as despesas relativas ao transporte dos bens objeto do contrato para o respetivo local de entrega;
   b) Todos os encargos decorrentes da utilização de marcas registadas, patentes ou licenças;
   c) Todas as deslocações, estadias e despesas de alimentação;
   d) Encargos com telecomunicações e correios;
   e) Tradução de documentos;
   f) Reprodução de documentos;
   g) Equipamento e consumíveis de escritório.

4. Todos os encargos derivados da apresentação da proposta, assinatura do contrato, prestação de garantias e seguros são igualmente da conta do adjudicatário.

Cláusula 12ª - Preço base

1. O preço base para a totalidade da prestação dos serviços é de € 48.500,00.

2. Os valores indicados não incluem o Imposto sobre Valor Acrescentado.

3. O preço base atrás mencionado foi definido tendo em conta pedido de cotação anterior.

Cláusula 13ª - Condições de pagamento

1. Os pagamentos são efetuados no prazo de 60 dias após a entrega das respetivas faturas, as quais só podem ser emitidas após o vencimento da obrigação a que se referem, devendo conter a menção do número de compromisso e do número de requisição externa, nos termos da lei nº 8/2012 de 21 de fevereiro e do decreto –lei nº 127/2012, de 21 de junho.

2. Os pagamentos serão faseados, de acordo com as entregas efetuadas e respetiva aprovação pelos Serviços Municipais, da seguinte forma:
   - Início dos trabalhos - 15% após primeira reunião técnica e apresentação de metodologia de trabalho por parte do adjudicatário.
   - Para os restantes pagamentos serão faturados 90% com a entrega de cada dossier e 10% com a aprovação pelos Serviços Municipais, de acordo com a tabela seguinte:

	Entrega	Aprovação
Dossier 1	90%	10%
Dossier 2	90%	10%
Dossier 3	90%	10%
Dossier 4	90%	10%
Dossier 5	90%	10%
Dossier 6	90%	10%

Cláusula 14ª - Adiantamentos

No âmbito do presente procedimento não há lugar a adiantamentos.

Capítulo III - Penalidades contratuais e resolução

Cláusula 15ª - Penalidades contratuais

1. Pelo não cumprimento pontual de obrigações emergentes do contrato, a CMC pode exigir ao prestador dos serviços o pagamento de uma sanção pecuniária pelo incumprimento das datas e prazos de entrega dos serviços solicitados, e por causa imputável ao prestador dos serviços, de montante a fixar, em função da gravidade do incumprimento, até 20% do preço contratual correspondente à fase em questão.

2. Em caso de resolução do contrato por incumprimento do prestador dos serviços, a CMC pode exigir-lhe uma pena pecuniária de até 20% do preço contratual.

3. Ao valor da pena pecuniária prevista no número anterior são deduzidas as importâncias pagas pelo prestador dos serviços ao abrigo do n.º 1, relativamente aos serviços cujo atraso na respetiva conclusão, tenha determinado a resolução do contrato.

4. Na determinação da gravidade do incumprimento, a CMC tem em conta, nomeadamente, a duração da infração, a sua eventual reiteração, o grau de culpa do prestador dos serviços e as consequências do incumprimento.

5. A aplicação das sanções previstas na presente cláusula será objeto de audiência prévia, nos termos previstos no n.º 2 do artigo 308.º do Código dos Contratos Públicos.

6. A cobrança das eventuais sanções em que o prestador dos serviços incorra, será efetuada, a critério da CMC, designadamente por desconto no pagamento ou pagamentos subsequentes à verificação do facto que tenha dado origem à penalidade.

7. As sanções pecuniárias previstas na presente cláusula não obstam a que a CMC exija uma indemnização pelo dano excedente.

Cláusula 16ª - Resolução por parte da Câmara Municipal

1. Sem prejuízo do disposto na cláusula anterior, a CMC pode resolver o contrato em caso de incumprimento definitivo por fato imputável ao prestador do serviço das suas obrigações contratuais, nos termos do disposto na parte final do n.º 1 do artigo 325.º e ainda do disposto nos artigos 333.º e 448.º do CCP.

2. No caso previsto no número anterior, a CMC pode exigir ao prestador do serviço, uma pena pecuniária até 10% do preço contratual, sem prejuízo de responsabilidade civil nos termos gerais do direito.

3. Ao valor da pena pecuniária prevista no número anterior são deduzidas as importâncias pagas pelo adjudicatário ao abrigo da cláusula anterior, relativamente aos serviços cujo atraso na respetiva execução tenha determinado a resolução do contrato, não podendo, no entanto o valor da sanção pecuniária a pagar pelo prestador do serviço, prevista no número anterior, ser de montante inferior a 5 % do preço contratual.

4. Considera-se incumprimento definitivo do contrato, imputável ao prestador do serviço, o atraso ou incumprimento grave e reiterado da boa execução dos serviços e/ou dos prazos do fornecimento objeto do contrato a celebrar.

5. Na determinação da gravidade do incumprimento, a CMC tem em conta, nomeadamente, a duração da infração, a sua eventual reiteração, o grau de culpa do adjudicatário e as consequências do incumprimento.

6. A aplicação das sanções previstas na presente cláusula será objeto de audiência prévia, nos termos previstos no n.º 2 do artigo 308.º do CCP.

7. O exercício do direito de resolução previsto nos números anteriores pela CMC não preclude o direito de a mesma vir a ser ressarcida pelos prejuízos que lhe advierem da conduta do prestador do serviço nos termos gerais do direito.

8. A CMC, independentemente da conduta do prestador do serviço, reserva-se, ainda, o direito de resolver o contrato nos termos e com os fundamentos previstos nos artigos 334.º e 335.º do CCP.

9. A rescisão será feita mediante aviso prévio, através de carta registada com aviso de receção, com a antecedência mínima de 10 (dez) dias.

Cláusula 17ª - Resolução por parte do adjudicatário

1. O adjudicatário pode resolver o contrato nos termos dos artigos 332.º e 449.º (ex vi artigo 451.º) do CCP.

2. Sem prejuízo de outros fundamentos de resolução previstos na lei, o adjudicatário pode resolver o contrato quando qualquer montante que lhe seja devido esteja em dívida há mais de 6 meses ou o montante em dívida exceda 25% do preço contratual, excluindo juros.

3. No caso previsto no ponto 2 da presente cláusula, o direito de resolução pode ser exercido mediante declaração enviada à entidade adjudicante, que produz efeitos 30 dias após a receção dessa declaração, salvo se este último cumprir as obrigações em atraso nesse prazo, acrescidas dos juros de mora a que houver lugar.

4. Nos demais casos, o direito de resolução do contrato é exercido por via judicial.

Cláusula 18ª - Força maior

1. Não podem ser impostas penalidades ao adjudicatário, nem é havida como incumprimento, a não realização pontual das prestações contratuais a cargo de qualquer das partes que resulte de caso de força maior, entendendo-se como tal as circunstâncias que impossibilitem a respetiva realização, alheias à vontade da parte afetada, que ela não pudesse conhecer ou prever à data da celebração do contrato e cujos efeitos não lhe fosse razoavelmente exigível contornar ou evitar.

2. Podem constituir força maior, se se verificarem os requisitos do número anterior, designadamente, tremores de terra, inundações, incêndios, epidemias, sabotagens, greves, embargos ou bloqueios internacionais, atos de guerra ou terrorismo, motins e determinações governamentais ou administrativas injuntivas.

3. Não constituem força maior, designadamente:

a) Greves ou conflitos laborais limitados às sociedades do prestador de serviços ou às de sociedades em que este se integre, bem como a sociedades ou de sociedades dos seus subcontratados;
b) Determinações governamentais, administrativas, ou judiciais de natureza sancionatória ou de outra forma resultantes do incumprimento pelo prestador de serviços de deveres ou ónus que sobre ele recaiam;
c) Manifestações populares devidas ao incumprimento pelo prestador de serviços de normas legais;
d) Incêndios ou inundações com origem nas instalações do prestador de serviços cuja causa, propagação ou proporções se devam a culpa ou negligência sua ou ao incumprimento de normas de segurança;
e) Avarias nos sistemas informáticos ou mecânicos do prestador de serviços não devidas a sabotagem;

f) Eventos que estejam ou devam estar cobertos por seguros.

4. A ocorrência de circunstâncias que possam consubstanciar casos de força maior deve ser imediatamente comunicada à outra parte.

5. A força maior determina a prorrogação dos prazos de cumprimento das obrigações contratuais afetadas pelo período de tempo comprovadamente correspondente ao impedimento resultante da força maior.

Capítulo IV - Resolução de litígios

Cláusula 19ª - Foro competente

Para a resolução de todos os litígios decorrentes do contrato fica estipulada competência do Tribunal Administrativo e Fiscal de Sintra, com expressa renúncia a qualquer outro.

Capítulo V - Disposições finais

Cláusula 20ª - Publicidade

O adjudicatário não pode fazer ou consentir qualquer espécie de publicidade relacionada com o presente contrato, sem a prévia autorização da CMC.

Cláusula 21ª - Comunicações e notificações

1. Sem prejuízo de poderem ser acordadas outras regras quanto às notificações e comunicações entre as partes do contrato, estas devem ser dirigidas, nos termos do CCP, para o domicílio ou sede contratual de cada uma, identificados no contrato.

2. Qualquer alteração das informações de contacto constantes do contrato deve ser comunicada por escrito, nos termos definidos no número anterior, à outra parte.

Cláusula 22ª - Contagem dos prazos

Os prazos previstos no contrato são contínuos, correndo em sábados, domingos e dias feriados.

Cláusula 23ª - Legislação aplicável

O contrato é regulado pela legislação portuguesa, em particular o Código dos Contratos Públicos.

PARTE II - CLÁUSULAS TÉCNICAS

Cláusula 24ª - Especificações técnicas

ENQUADRAMENTO

1. O Município de Cascais constituiu-se como Autoridade de Transportes em 11 de abril de 2016, onde lhe foram transferidas as competências anteriormente agregadas no IMT, IP., com o principal objetivo de reorganizar as redes de transporte público na área do Município de Cascais e preparar a adaptação do serviço de transporte público do concelho ao Regime Jurídico do Serviço Público de Transporte de Passageiros (Lei n.º 52/2015, de 9 de junho), no qual resultou um procedimento concursal de âmbito internacional.
2. O procedimento concursal, designado por Concurso para a Contratualização do Serviço Público Rodoviário de Transporte Regular de Passageiros para o Concelho de Cascais, prevê no Caderno de Encargos um período transitório com a duração mínima de um mês e uma duração máxima de doze meses, sendo o prazo concreto o resultante da proposta apresentada a concurso pelo prestador, sendo esse prazo um dos subfactores de avaliação do concurso.
3. Esse período transitório tem os seguintes objetivos:
    - ✓ Facultar ao prestador de serviço o tempo que este considere necessário para preparar a alocação de todos os recursos humanos e materiais em ordem ao início efetivo da operação;
    - ✓ Propiciar a articulação das partes na medida das responsabilidades de cada uma na operação;
    - ✓ Implementar um plano de comunicação e sensibilização dos utentes e demais população quanto aos diversos termos da futura operação, designadamente ao nível das linhas, dos horários, das frequências, da bilhética e do tarifário, de modo a provocar o mínimo de constrangimentos a quem utiliza as atuais operações em curso.
4. Para a avaliação da implementação do novo serviço de Transporte Público durante o período transitório surge a necessidade de capacitação da equipa da CM Cascais devido à especificidade e complexidade da tarefa face a algumas das características da rede de Transporte Público Municipal formulada:
    - ✓ Elevada cobertura territorial (número de linhas);
    - ✓ Elevada cobertura temporal (número de circulações diárias);
    - ✓ Elevado número de utilizadores;
    - ✓ Utilização variada ao longo do dia;
    - ✓ Vastos horários;
    - ✓ Articulação com a rede intermunicipal.

SERVIÇOS A PRESTAR

1. Acompanhamento da Rede Intermunicipal – desenvolvimento de metodologia com vista à repartição da receita de carreiras intermunicipais, e aplicação e avaliação da metodologia em conjunto com a equipa da CM Cascais;
2. Ajustamentos na Rede Municipal - ajustes à rede municipal proposta resultantes das interações com a AML, reavaliação da rede municipal proposta face aos resultados recolhidos, e, em conjunto com a equipa da CM Cascais, acompanhamento da reavaliação da rede municipal proposta face aos resultados recolhidos;

3. Implicação dos Ajustes na Produção – desenvolvimento de metodologia para avaliação da rotação do autocarro, e aplicação e avaliação da metodologia em conjunto com a equipa da CM Cascais;
4. Calibração dos Horários – desenvolvimento de metodologia para o ajustamento de horários, e aplicação e avaliação da metodologia em conjunto com a equipa da CM Cascais;
5. Fiscalização do Cumprimento do Contrato – desenvolvimento de metodologia para avaliação do cumprimento do contrato, e aplicação e avaliação da metodologia em conjunto com a equipa da CM Cascais;
6. Atualização Multiplataformas da Rede Municipal – desenvolvimento de metodologia para a atualização da rede municipal em multiplataformas, e aplicação e avaliação da metodologia em conjunto com a equipa da CM Cascais.

EQUIPA TÉCNICA

1. A Equipa Técnica a afetar à Prestação de Serviços a contratar deve incluir:
   a) Técnicos na área dos Sistemas de Informação Geográfica;
   b) Técnicos da área de Sistemas de Informação;
   c) Técnicos especialistas nas áreas de Geografia, Planeamento do território e Engenharia de Transportes, com particular relevância na área de infraestruturas, transporte e mobilidade.
2. A equipa técnica deverá ter a multidisciplinaridade e versatilidade suficientes para se adaptar à realidade específica do concelho, sem esquecer a sua interligação com os municípios que o rodeiam e os vetores estratégicos definidos para a área metropolitana em que se integra.
3. Juga-se de manter, se possível, a estrutura da equipa técnica que esteve na elaboração e conceção da rede no âmbito do Concurso para a Contratualização do Serviço Público Rodoviário de Transporte Regular de Passageiros para o Concelho de Cascais.

ACOMPANHAMENTO DOS TRABALHOS

1. Para o acompanhamento da execução do contrato, o prestador de serviço fica obrigado a manter, com uma periodicidade semanal, reuniões de coordenação com a equipa técnica de acompanhamento da Câmara Municipal de Cascais, a realizar no edifício tardoz, Praça 5 de Outubro 2754-501, Cascais, em data a combinar.
2. No caso de não se justificar a periodicidade prevista e se ambas as partes estiverem de acordo, poderá ser ajustada outra periodicidade para as reuniões de acompanhamento.